



IV Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 29 de junho de 2024



FREIRIA, Joielse Cunha; COUTO, Yara Aparecida. Educação física antirracista: a importância do debate no ensino médio. In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR, 4., 2024, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2024. p. 53-56.

EDUCAÇÃO FÍSICA ANTIRRACISTA: A IMPORTÂNCIA DO DEBATE NO ENSINO MÉDIO

Joielse Cunha Freiria

<http://lattes.cnpq.br/7535042782778241>

joielse@estudante.ufscar.br

Yara Aparecida Couto

<http://lattes.cnpq.br/2348643816717796>

<https://orcid.org/0000-0003-1851-4889>

yaracouto@ufscar.br

Resumo: O racismo nas escolas públicas brasileiras é factível e evidente, e estudantes negros enfrentam cotidianamente discriminação e preconceito. Iniciativas educativas e políticas públicas são essenciais para promover a inclusão e equidade racial. Esta pesquisa busca criar espaço para o debate junto ao grupo de docentes sobre o enfrentamento e combate de qualquer tipo de racismo, buscando o alcance do respeito nas relações entre os educandos e as educandas em situações de aula no ensino médio. Desenvolvida como parte de uma dissertação de mestrado profissional no ProEF, o interesse na pesquisa surgiu ao questionar as intervenções pedagógicas durante episódios racistas em aula. Com objetivo de promover uma Educação Física antirracista através de estudos, conscientização e reflexão sobre intervenções realizadas perante atos racistas nas aulas, a pesquisa busca contribuir para uma prática pedagógica que se fundamenta em uma cultura de respeito entre grupos em situação de aula. Para trabalhar essa temática, é essencial compreender conceitos e fatos históricos, ou seja, reconhecer a formação cultural (origem) brasileira pelas contribuições dos negros e indígenas. A Educação Física reflete e é influenciada pelas normas culturais, e, no Brasil, as diferenças culturais devem ser vistas como parte da construção identitária da nossa cultura e do nosso povo. O respeito às diferenças precisa ser trabalhado durante toda a vida escolar para formar cidadãos conscientes. A pesquisa de caráter qualitativo tem como proposição ser, realizada por meio de questionários, entrevistas e reuniões pedagógicas formativas com os docentes de Educação Física que atuam no ensino médio na Diretoria de Ensino de Sertãozinho (aproximadamente 30 docentes). Será baseada na discussão, reflexão e no repensar sobre as ações, contribuindo com a formação de educadores que buscam dialogar sobre a presença do racismo e da promoção da equidade racial. A pesquisa pretende criar espaço para o debate antirracista junto aos docentes em um processo de transformação pessoal e profissional, contribuindo para o respeito à diversidade étnico-racial no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Antirracismo; Ensino Médio.

Introdução

Tendo como ponto de partida que o racismo não é algo inato ou natural, mas sim uma construção social enraizada em processos históricos específicos, como a exploração econômica e a necessidade de justificar a escravidão e a dominação colonial, podemos afirmar que o racismo tem suas raízes na história da colonização, na exploração econômica e na construção ideológica de hierarquias raciais. Portanto, não é uma característica inata da humanidade. Schwarcz (2019) realiza uma análise abrangente e crítica sobre a persistência e as transformações do racismo ao longo da história brasileira, explorando como as ideias e práticas racistas foram moldadas desde o período colonial até os tempos contemporâneos e revelando, com isso, as complexas interações entre raça, poder e identidade no contexto brasileiro. Podemos verificar em sua obra o exame das raízes profundas do racismo no Brasil, destacando como essas estruturas de discriminação e hierarquia racial foram estabelecidas e perpetuadas ao longo dos séculos. Por fim, também há a discussão dos impactos do racismo nas estruturas sociais, políticas e econômicas do país, evidenciando como essas dinâmicas continuam a influenciar a vida cotidiana e as oportunidades de diferentes grupos raciais no Brasil contemporâneo. Ao referenciar a autora, podemos provocar reflexões sobre as possibilidades de transformação e resistência frente a essas estruturas. Essa obra é essencial para qualquer pessoa interessada em compreender a história e os desafios atuais relacionados à questão racial no Brasil.

Como os episódios racistas ocorrem em diversos lugares e situações, cabe também à Educação Física, dentro do contexto escolar, ter docentes capacitados para enfrentar tais situações e conscientes da sua importância dessa perspectiva. Promover uma Educação Física antirracista, através da reflexão e debate sobre as ações docentes na disciplina, visa ressignificar as práticas docentes, promovendo um ambiente educativo fundamentado em uma cultura de respeito, paz e humanidade.

Metodologia

A pesquisa qualitativa é escolhida para entender profundamente as experiências, percepções e significados atribuídos pelos indivíduos a fenômenos específicos. Este método é particularmente eficaz quando se busca explorar questões complexas e contextuais que não podem ser plenamente capturadas por dados quantitativos. A pesquisa qualitativa permite uma análise detalhada das interações sociais, comportamentos e pensamentos, fornecendo dados que podem orientar intervenções mais eficazes.

A análise dos dados será pautada de acordo com a categorização formulada por Gomes (2002). Esse processo pode ser implementado antes do trabalho de campo acontecer, na fase exploratória da pesquisa, ou a seguir da coleta dos dados. Nesta pesquisa, a opção escolhida foi de uma análise *a posteriori*.

As categorias podem ser estabelecidas antes do trabalho de campo, na fase exploratória da pesquisa, ou a partir da coleta de dados. Aquelas estabelecidas antes são conceitos mais gerais e mais abstratos. Esse tipo requer uma fundamentação teórica sólida por parte do pesquisador. Já as que são formuladas a partir da coleta de dados são mais específicas e mais concretas (Gomes, 2002, p. 70).

De acordo com Minayo (2001), esse tipo de análise envolve três passos:

a) ordenação dos dados: consiste no mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo, transcrição das observações, leitura e releitura do material, organização dos relatos e dados da observação dos participantes durante as atividades;

b) classificação dos dados: por meio de inúmeras leituras dos dados, estabelecemos as categorias de análises. Gomes (2002, p. 78) descreve da seguinte maneira:

Através de uma leitura exaustiva e repetida dos textos, estabelecemos interrogações para identificarmos o que surge de relevante ('estruturas relevantes dos atores sociais'). Com base no que é relevante nos textos, nós elaboramos as categorias específicas. Nesse sentido, determinamos o conjunto ou os conjuntos das informações presentes na comunicação.

c) análise final: nesta fase, buscaremos realizar uma articulação dos dados com o referencial teórico da pesquisa, procurando responder às questões da pesquisa de acordo com os objetivos. Relacionamos o concreto com o abstrato, o geral com o específico e a prática com a teoria.

A análise de dados de um grupo focal envolve várias etapas e técnicas para interpretar as informações coletadas durante as discussões em grupo. São elas:

- a) a transcrição das discussões/respostas de forma fiel e precisa;
- b) a codificação dos dados, pois, em seguida, é necessário codificar de forma manual ou computacional;
- c) a análise temática, que surge a partir da codificação dos dados, onde é possível identificar temas e subtemas que emergem das discussões do grupo focal;
- d) a triangulação de dados, que visa garantir a validade e confiabilidade dos resultados da análise, com intuito de comparar e contrastar as informações obtidas com outras fontes de dados ou teorias relevantes;
- e) o relatório dos resultados, com apresentação de forma clara e objetiva em um relatório de pesquisa com detalhamento dos procedimentos adotados, os principais achados, as conclusões e as recomendações decorrentes da pesquisa.

Resultados Esperados

Ao pesquisar as ações docentes relacionadas ao tema, é importante considerar a aproximação da realidade no cotidiano escolar e os desafios enfrentados pelos docentes. Através do trabalho pautado em uma Educação Física antirracista, busca-se promover a formação de educadores que combatem e desmantelem as estruturas de racismo presentes na sociedade e no sistema educacional. Isso envolve não apenas o reconhecimento da existência do racismo, mas também a adoção de ações concretas para promover a equidade racial e garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, livre de discriminação.

O desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às questões raciais é fundamentado na reflexão das próprias atitudes, crenças e preconceitos, bem como na busca pela desconstrução dos padrões de poder e privilégio que perpetuam a desigualdade racial. Isso envolve não apenas uma mudança de pensamento, mas também a implementação de práticas pedagógicas e curriculares que promovam a diversidade, a representatividade e o respeito à identidade e cultura de cada estudante. Para se tornar um educador antirracista, é fundamental que o profissional esteja aberto ao diálogo, à escuta e ao aprendizado constante, buscando formas de se desconstruir e de se reconstruir a partir do contato com as experiências e vivências dos estudantes. É preciso também engajar-se ativamente na luta antirracista, apoiando movimentos e iniciativas que visam à promoção da igualdade racial e à superação do preconceito (Creswell, 2007).

Uma prática educativa antirracista envolve a adoção de estratégias pedagógicas que promovam a valorização da diversidade, o respeito à identidade e cultura de cada estudante, e a desconstrução de estereótipos e preconceitos raciais. Isso pode ser feito através da inclusão de conteúdos e materiais que abordem a história e a cultura dos povos negros e indígenas, da promoção de debates e reflexões sobre as desigualdades raciais na sociedade, e do combate ao discurso de ódio e discriminação.

A formação dos educadores é fundamental para a construção de uma educação antirracista. Os profissionais da educação como um todo devem ser capacitados para lidar de forma crítica e reflexiva com as questões raciais, desenvolvendo competências para promover a equidade e o respeito à diversidade em sala de aula. Ser um educador antirracista implica em reconhecer o racismo como um problema estrutural da sociedade e do sistema educacional, e em adotar práticas e posturas que visem a promoção da igualdade racial e o combate ao preconceito, promovendo a conscientização, a reflexão e a ação, no sentido de criar um ambiente educacional mais inclusivo, diverso e justo para todos os estudantes (Hooks, 2013).

Produto Educacional

O produto educacional será a criação de uma trilha de aprendizagem com foco na Educação Física antirracista elaborada através da interpretação, qualificação e discussões obtidas durante toda a pesquisa. O objetivo da trilha é contribuir como um referencial para os docentes acerca do tema e promover novos agentes de promoção de uma Educação Física antirracista.

Referências

CRESWELL, John. **Pesquisa Educacional**: planejamento, execução e avaliação de pesquisas quantitativas e qualitativas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002. p.67-80.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O racismo no Brasil**: da colônia à pós-abolição. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.